

BIOGRAFIA – LEONARDO TOSHIKI YABUKE MAEOKA - ATUALIZAÇÃO 1

Nasci em 1995 na cidade de Araçatuba-SP. Após meu nascimento, minha família se mudou para uma outra casa mais planejada e com um grande jardim (antiga casa só tinha uma ou outra árvore). Acompanhei a evolução desse novo jardim, criei uma afinidade e gosto muito grande pelas plantas, e, dentre todas elas, a principal era uma jabuticabeira. Havia outras em vasos, desde grandes até um bonsai, mas a maior, mais velha e que dava frutos era a do jardim. Apesar de ter sido designado para regar as plantas da casa como uma das tarefas rotineiras, fazia com prazer e adorava ver como a água corria pelos canteiros e caía das folhas das árvores (simulando uma chuva num dia ensolarado). Lembro também de apreciar as floradas delicadas da jabuticabeira e as visitas das abelhas em busca de néctar e pólen, além de esperar com ansiedade o passar do verde para o preto brilhante de seus frutos. Quando maduras, subia no pé e tentava pegar as mais difíceis no alto e nas pontas dos ramos. Não era de dar bacias de jabuticaba, mas foram as mais doces que já comi na vida.

Tenho um irmão e irmã mais velhos; minha irmã também gosta bastante da natureza, mas de nós três eu que sempre tive mais contato e curiosidade com plantas e insetos. Era a companhia mais presente nas visitas à chácara do meu pai para colher frutas/verduras que ele cultivava como hobby. Estou certo de ter herdado e cultivado essa paixão através dele, e inclusive a época que colhíamos as jabuticabas era no mês do nosso aniversário, em setembro.

Desde pequeno falava que queria fazer biologia ou ser biólogo de forma geral, pois ainda não conhecia os nomes e especificidades das grandes áreas. Tive relativa facilidade para escolher qual faculdade queria fazer, e entre engenharia agrônoma, ciências biológicas e engenharia florestal, acabei optando pela Engenharia Florestal por me identificar mais com o curso e o campo para trabalho. Infelizmente meu pai faleceu quando estava no segundo ano do ensino médio, em 2011, e após isso minha família acabou deixando de fazer muitas atividades de costume, mas entrar na ESALQ em 2013 foi uma ótima oportunidade para reacender a ligação que tenho com a natureza e também como um aspecto espiritual.

Como quase todo estudante que acabou de ingressar, tinha o sonho de salvar nossas florestas e proteger nossos recursos naturais. Mas de certa forma, à medida que crescemos, a vida acaba perdendo um pouco da cor, amadurecemos e temos que nos tornar mais realistas (não necessariamente pessimistas). A cada dia temos de aprender mais sobre como tornar as florestas úteis à sociedade, ao invés de deixá-las intocáveis, embora talvez essa fosse uma ótima saída para a segurança delas.

Acredito que um dos aspectos mais difíceis da vida é se manter otimista e lidar com o sentimento de impotência pessoal perante às mudanças que podemos fazer, e pensar se elas de fato terão alguma significância no futuro. Isso se aplica tanto à vida profissional, seja trabalhando na área de conservação ou qualquer outra relacionada, como também para as coisas do dia-a-dia, como reduzir o consumo de plásticos, combustíveis fósseis etc...

Dentro desse contexto de vida, tenho vontade de fazer mudanças grandes e acredito (embora não todo o tempo) ter potencial para isso, mas ainda existe uma carga negativa pesando contra mim. Então, por enquanto, ainda não sendo um profissional trabalhando, procuro aplicar essas mudanças em pontos menores na rotina e também tentar sensibilizar um certo nível de conscientização em pessoas mais próximas do meu círculo, quando possível. “Uma gota d’água no oceano pode ser insignificante, mas, sem ela, o oceano seria menor”, como disse uma vez minha psicóloga.

Uma importante parte na construção de meu caminho se deu na entrada no Grupo de Adequação Ambiental da ESALQ/USP. Nesse grupo consegui aprender muito, criar amizades e companheirismo incríveis e estabelecer um certo vínculo com o professor Pedro Brancalion, cuja vida, nos aspectos de família, amizades e profissionalismo, serve de grande inspiração e “norte” de como posso atingir minhas realizações.

Para planos futuros, tenho em mente aliar a produção de alimentos com a restauração e conservação das florestas, ajudando a desenvolver e criar métodos que possibilitem um maior rendimento e harmonia no processo de suprir as necessidades da sociedade. Preciso estabelecer metas de vida que me ajudem a focar na busca desses objetivos, mas em contrapartida, também entendo e aceito certas coisas que estão ao meu alcance, tanto como indivíduo como minha pessoa.